

# Preocupações de mães e pais, na gravidez, parto e pós-parto (\*)

ANA CONDE (\*\*)  
BÁRBARA FIGUEIREDO (\*\*\*)

(\*) Este estudo foi desenvolvido na Consulta Externa de Ginecologia/Obstetria da Maternidade de Júlio Dinis (Porto) e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projecto SFRH/BD/13768/2003.

(\*\*) Doutoranda em Psicologia Clínica. Investigadora no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho,

## INTRODUÇÃO

A transição para a parentalidade é pautada pela mudança a diversos níveis, exigindo um processo de adaptação árduo e onde importa cumprir um conjunto de tarefas de desenvolvimento. De facto, a futura mãe e o futuro pai terão de ajustar-se a uma variedade de transformações que ocorrem tanto no seu próprio corpo, como em resultado de situações ocorridas ao longo do período de gestação ou no parto ou de expectativas relativas aos novos papéis que se geram com a gravidez e em torno do bebé, as quais implicarão uma obrigatória reestruturação na rede de relações conjugais, familiares e sociais (Figueiredo, 2001). Levar a bom termo todas estas tarefas dependerá de uma variedade de factores, que se podem agrupar em aspectos relativos ao indivíduo, ao bebé e ao meio (familiar, social e cultural).

Embora os resultados das investigações publicadas a partir dos anos 80 indiquem, invariavelmente, o aumento da sintomatologia ansiosa no período gravídico (e.g. Jinadu, & Daramola, 1990; Altshuler, Hendrick, & Cohen, 2000; Andersson, Sundström-Poromaa, Bixo, Wulff, Bondestam, & Aström, 2003; Ross, Evans, Sellers, & Romach, 2003; Halbreich, 2004; Heron, O'Connor, Evans, Golding, & Glover, 2004), mostrando que esta condição psicológica é

mais comum na gravidez do que no pós-parto (Elliot, Rugg, Watson, & Brough, 1983; Jinadu, & Daramola, 1990), não determinam nem especificam as condições de vida que se associam e podem justificar este acréscimo de ansiedade. Interessados nesta questão, Ross e colaboradores (2003) sugerem a necessidade de desenvolver medidas de ansiedade mais específicas, validadas, de forma particular, para populações perinatais, as quais permitirão compreender melhor os motivos que levam os pais a estarem ansiosos durante uma das fases mais desafiantes das suas vidas. Este empreendimento poderá ter importantes implicações nos processos de avaliação, diagnóstico e intervenção definidos para este período, uma vez que permitirá diferenciar os comportamentos que podem ser enquadrados dentro da amplitude normal, daqueles que requerem um seguimento clínico especializado.

(...)